

329

EPIDEMIOLOGIA E ANÁLISE DA RESISTÊNCIA DE ISOLADOS DE NEISSERIA MENINGITIDIS DO RIO GRANDE DO SUL. *Cecilia Coimbra Klein, Ludmila Baethgen, Camile Moraes, Luciana Weidlich, Silvia Rios, Claudete Kmetzsch, Maria Lucia Rossetti, Arnaldo Zaha (orient.)*

(UFRGS).

Neisseria meningitidis é a principal bactéria causadora de meningite e a única capaz de provocar epidemias. Das vacinas existentes, nenhuma é efetiva contra o sorogrupo B e relata-se um aumento nos casos de cepas resistentes. Estudos epidemiológicos são capazes de demonstrar as cepas predominantes que circulam na população e tornam possível a adoção de medidas de controle mais eficazes. Este trabalho tem como objetivo o estudo epidemiológico e da resistência dos meningococos de pacientes do RS. Os dados referentes aos casos foram provenientes do Setor de Bacteriologia (IPB-LACEN/RS) e do banco de dados do SINAN do ano de 2000. Foram incluídas as culturas com crescimento viável recebidas no período. As variáveis analisadas foram: procedência, idade e sexo do paciente, sorogrupo, sorotipo e sorosubtipo da bactéria. Para a análise de resistência utilizamos as normas da BSAC. Foram analisados 64 isolados de 61 pacientes, dos quais 29 (48%) eram do sexo feminino e 32 (52%) do masculino. Quarenta isolados (63%) foram de Porto Alegre. Trinta e um casos (48, 4%) ocorreram em pacientes de 4 anos ou menos. Os sorogrupos B, C e Y foram caracterizados em 58 (90, 6%), 5 (7, 8%) e 1 isolado (1, 6%), respectivamente. O fenótipo B:4, 7:P1.19, 15 foi caracterizado em 10 isolados (15, 6%) e o B:15:P1.7, 16 em 11 isolados (17, 2%). Até o momento, foram analisados 35 isolados através do teste de disco-difusão (DF) dos quais 3 apresentam halo compatível com resistência à penicilina, 30 à eritromicina e 25 à rifampicina. Os resultados epidemiológicos são semelhantes àqueles descritos na literatura. Casos de infecção por meningococos do fenótipo B:4, 7:P1.19, 15 também parecem ser comuns em outros países, porém as causadas pelo fenótipo B:15:P1.7, 16 parecem ser comuns a países da Europa e no Sul do Brasil. O teste DF será realizado para o restante dos isolados assim como o MIC daqueles isolados resistentes. (BIC).